



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
Conselho Superior
Avenida Vicente Simões, 1111– Bairro Nova Pouso Alegre – 37550-000 - Pouso Alegre/MG
Fone: (35) 3449-6150/E-mail: reitoria@ifsuldeminas.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 024/2015, DE 30 DE JUNHO DE 2015

Dispõe sobre criação do Curso Técnico em Logística - Modalidade EaD Subsequente - Câmpus Muzambinho e aprovação do Projeto Pedagógico.

O Reitor Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Professor Marcelo Bregagnoli, nomeado pelos Decretos de 12 de agosto de 2014, DOU nº 154/2014 – seção 2, página 2 e em conformidade com a Lei 11.892/2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando a deliberação do Conselho Superior em reunião realizada na data de 30 de junho de 2015, **RESOLVE:**

Art. 1º – **Aprovar** a criação do Curso Técnico em Logística – modalidade EaD - Câmpus Muzambinho e seu Projeto Pedagógico.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário.

Pouso Alegre, 30 de junho de 2015.

Marcelo Bregagnoli
Presidente do Conselho Superior
IFSULDEMINAS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS**

Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Logística – modalidade EaD

Muzambinho - MG
2015

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

AUTORIDADES

PRESIDENTE DA REPÚBLICA:
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO:
Renato Janine Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA:
Marcelo Machado Feres

REITOR DO IFSULDEMINAS:
Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO:
José Mauro Costa Monteiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO:
Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:
Sérgio Pedini

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO:
José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO:
Cléber Ávila Barbosa

CONSELHO SUPERIOR - CONSUP

Presidente do Conselho Superior do IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

Representante da SETEC/MEC

Paulo Rogério Araújo Guimarães e Marcelo Machado Feres

Representantes Diretores Gerais dos Câmpus

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, Josué Lopes, Marcelo Carvalho Bottazzini

Representantes Corpo Docente

Liliane Teixeira Xavier e João Paulo Lopes
Letícia Sepini Batista e Luciano Pereira Carvalho
Evane da Silva e Raul Henrique Sartori
Beatriz Glória Campos Lago e Renê Hamilton Dini Filho
Flávio Santos Freitas e Rodrigo Lício Ortolan
Marco Aurélio Nicolato Peixoto e Ricardo Aparecido Avelino

Representantes Corpo Discente

Arthur Dantas Rocha e Douglas Montanheiro Costa
Adriano Viana e Luis Gustavo Alves Campos
Washington Bruno Silva Pereira e João Mario Andreazzi Andrade
Washington dos Reis e Talita Maiara Silva Ribeiro
João Paulo Teixeira e Pedro Brandão Loro
Guilherme Vilhena Vilasboas e Samuel Artigas Borges

Representantes Técnicos-Administrativos

Eustáchio Carneiro e Marcos Roberto dos Santos
Antônio Marcos de Lima e Alan Andrade Mesquita
Lucinei Henrique de Castro e Sandro Soares da Penha
Clayton Silva Mendes e Filipe Thiago Vasconcelos Vieira
Nelson de Lima Damião e Anderson Luiz de Souza
Xenia Souza Araújo e Sueli do Carmo Oliveira

Representantes Egressos

Renan Andrade Pereira e Leonardo de Alcântara Moreira
Christofer Carvalho Vitor e Aryovaldo Magalhães D'Andrea Junior
Adolfo Luis de Carvalho e Jorge Vanderlei Silva
Wilson Borges Bárbara e Lucia Maria Batista
Márcia Scodeler e Silma Regina de Santana

Representantes das Entidades dos Trabalhadores

Vilson Luis da Silva e José de Oliveira Ruela
Célio Antônio Leite e Idair Ribeiro

DIRETORES DE CÂMPUS

Câmpus Muzambinho
Luiz Carlos Machado Rodrigues

Câmpus Machado
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Câmpus Inconfidentes
Miguel Angel Isaac Toledo Del Pino

Câmpus Passos
João Paulo de Toledo Gomes

Câmpus Poços de Caldas
Josué Lopes

Câmpus Pouso Alegre
Marcelo Carvalho Bottazzini

COORDENADOR DO CURSO

Profa. Ms.Cristina Lúcia Janini Lopes

Graduação em Administração de Empresas
Pós Graduação em Administração Financeira
Mestrado em Política e Administração de Recursos Minerais
Doutoranda em Engenharia de Produção
15 anos em experiência docente

EQUIPE ORGANIZADORA

Profa. Ms.Lauisa Barbosa Pinto

Graduação em Administração
Mestrado Em Administração
Doutoranda em Administração

Prof. Ms.Erasmo Aparecido Piccolo

Graduação em Ciências Contábeis
Mestrado em Ciências Contábeis
Licenciatura Plena em Matemática
Especialista em Contabilidade Gerencial e Controladoria
Especialista em Matemática Financeira e Estatística
Especialista em Gestão Empresarial

PEDAGOGO

Ms.Abelardo Bento Araújo

Graduado em Pedagogia
Mestrado em Educação Tecnológica
Doutorando em Educação

SUMÁRIO

1	Identificação da Instituição.....	07
2	Caracterização do Câmpus Muzambinho.....	09
3	Justificativa do curso.....	15
4	Identificação do curso.....	18
5	Objetivos	18
6	Requisito e formas de acesso.....	19
7	Perfil profissional de conclusão e áreas de atuação.....	19
8	Matriz curricular e Ementa.....	20
9	Metodologia do Curso.....	36
10	Inclusão educacional no curso.....	36
11	Estágio e prática profissional.....	37
12	Critérios e procedimentos de avaliação.....	37
13	Perfil do Pessoal Docente e Técnico.....	38
14	Perfil de conclusão, diplomas e certificados.....	40
15	Infraestrutura.....	41
16	Referências Bibliográficas.....	42
1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO		

A institucionalização da Educação Tecnológica no Brasil é a maior revolução educacional acontecida na história do nosso país. Com a criação dos Institutos, ficou definido o papel das Instituições de Educação Tecnológica para o desenvolvimento local.

A Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, estabelece como um dos seus objetivos, o desenvolvimento de atividades de extensão “em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos”.

Assim, as ações de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia terão como objetivo criar um intercâmbio com as empresas, mercado, poder público e sociedade civil para identificar demandas e obstáculos ao desenvolvimento local. A partir daí, buscar na ciência e pesquisa um suporte para a superação dos obstáculos e oferecer para a comunidade tecnologia, ensino e capacitação contextualizados com as demandas do território de abrangência do Instituto. Portanto, com o suporte tecnológico e a capacitação dos homens e das mulheres para a sua aplicação na comunidade, o Instituto efetiva na extensão a sua contribuição para o desenvolvimento local.

Em 2008, o Governo Federal avançou significativamente no que se refere à política de educação profissional e tecnológica do país com a criação dos Institutos Federais (Lei nº

11.892, de 29 de dezembro de 2008). Através da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, trinta e um Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), setenta e cinco unidades descentralizadas de ensino (Uneds), trinta e nove Escolas Agrotécnicas, sete escolas Técnicas Federais e oito escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No sul de Minas Gerais, as Escolas Agrotécnicas Federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho, tradicionalmente reconhecidas pela qualidade na oferta de ensino médio e técnico, foram unificadas, surgindo, assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – IFSULDEMINAS.

A instituição se organiza como autarquia educacional multicâmpus, com proposta orçamentária anual para cada Câmpus e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica. Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais nos seguintes Câmpus: Inconfidentes; Machado Muzambinho; Passos; Poços de Caldas; Pouso Alegre; Carmo de Minas; Três Corações e a Reitoria em Pouso Alegre, como pode ser observado na figura 1 a seguir.

A Reitoria interliga toda a estrutura administrativa e educacional dos Câmpus. Sediada em Pouso Alegre, sua estratégica localização, permite fácil acesso aos Câmpus e unidades do IFSULDEMINAS. A missão do Instituto é promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.

Atualmente, o IFSULDEMINAS oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos subsequentes, cursos superiores (de tecnologia, bacharelado e licenciatura) e de pós-graduação *latu sensu*, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

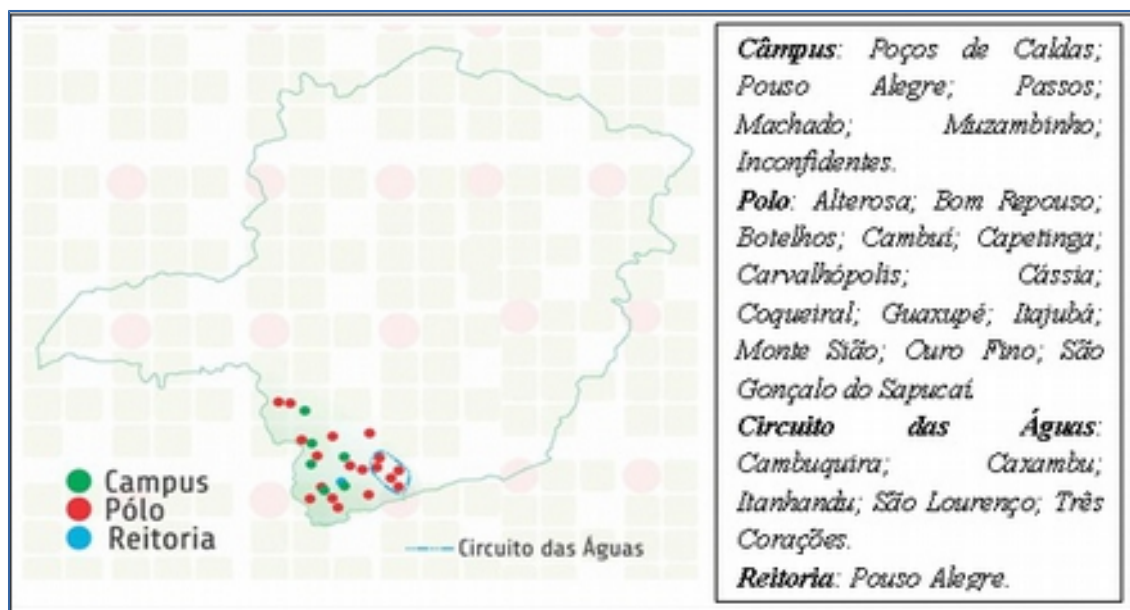


Figura 1: Ilustração da localização das unidades do IFSULDEMINAS no estado de Minas Gerais

Seguem informações sobre a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, órgão a que os Institutos Federais, entre os quais o IFSULDEMINAS, está subordinados (quadro 1), e acerca da Reitoria do IFSULDEMINAS (Quadro 2).

Quadro 1: Dados referentes à SETEC.

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC	
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marcelo Machado Feres
Endereço da Entidade	Esplanada dos Ministérios Bloco 1, 4º andar – Ed. Sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

Quadro 2: Dados referentes à Reitoria do IFSULDEMINAS.

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço da Reitoria	Rua Ciomara Amaral de Paula, 167

Bairro	Medicina
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35) 3421-9371
E-mail	reitoria@ifsulde Minas.edu.br

2 CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS MUZAMBINHO

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do Sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

O município de Muzambinho apresenta, em 2014, uma população estimada segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 21.012 habitantes e área territorial de 409.948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária, e por último no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresenta o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (figura 2).

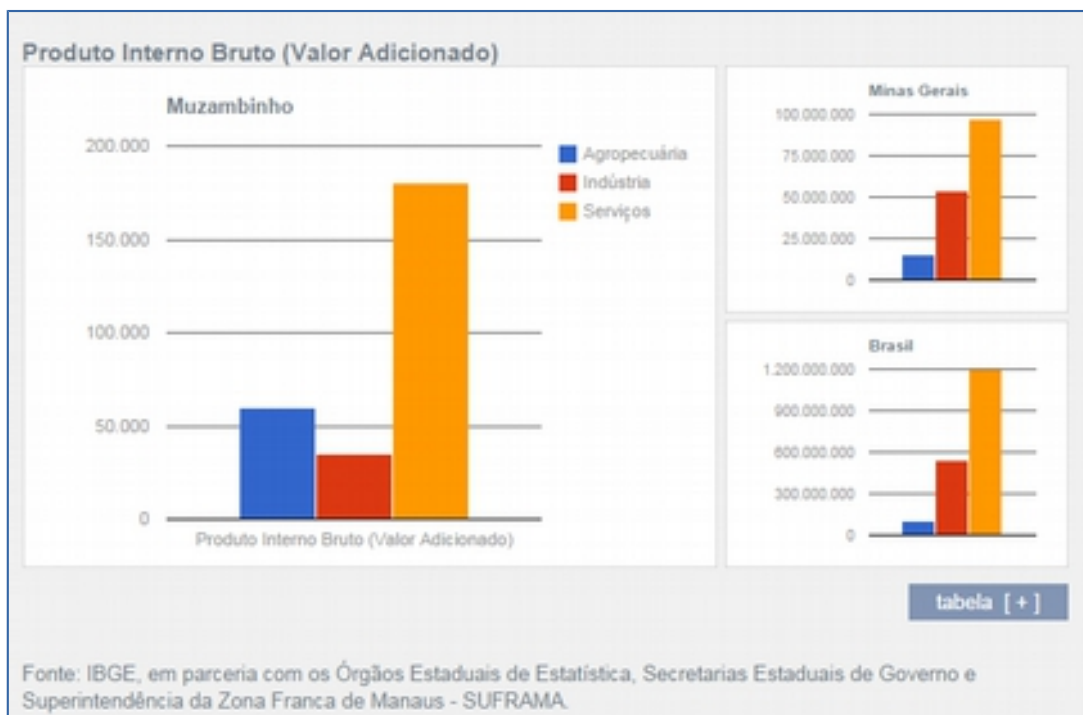


Figura 2. Análise da Economia de Muzambinho – contextualização estadual/federal.
 Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística – IBGE (2010)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho está localizado na região Sul do Estado de Minas Gerais, Estrada de Muzambinho – Km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. E vem exercendo forte influência sobre aproximadamente 60 cidades em seu entorno. É uma região eminentemente agropastoril. A economia do município é baseada na agricultura e pecuária. O principal produto, assim como em todo o Sul de Minas, é o café.

A missão do IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho, nos seus 61 anos de Ensino Agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região. Neste contexto, uma das missões desta instituição é capacitar, promover e apoiar os agricultores familiares, as associações comunitárias rurais, cooperativas e as associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Promovendo uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias, e ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul - mineira,

buscando através da formação dos seus alunos, alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, para fixação do homem no campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais à sua sobrevivência.

A história da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, através do Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Eurico Gaspar Dutra era o presidente da República (1946 a 1951) através do Decreto de Lei n.º 9.613, de 20 de Agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de Janeiro de 1947, foram delineados os mecanismos para desenvolver tais escolas. O então Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho iniciou um exaustivo trabalho para conseguir a instalação de uma Escola Agrícola em Muzambinho.

No dia 22 de outubro de 1948, finalmente os esforços do Dr. Lycurgo Leite Filho se concretizaram e foi assinado o primeiro Termo de Acordo entre o Governo Federal e o Estado de Minas Gerais, com validade de um ano, para instalar no Município de Muzambinho a Escola Agrotécnica, ligada ao ministério da Agricultura, sendo Ministro o Dr. Daniel Serapião de Carvalho.

No dia 31 de Dezembro de 1948, chegou à cidade o Dr. Hercílio Vater Faria, engenheiro agrônomo, funcionário do Ministério da Agricultura, para receber a gleba de terras, onde seria instalada a Escola Agrícola, que deveria ser doada pela prefeitura. Esse fato deixou a cidade em polvorosa, uma vez que essa gleba deveria ser entregue naquele dia, o último do ano. O então prefeito municipal, Sr. Messias Gomes de Mello ficou diante de um sério problema quando o engenheiro lhe apresentou a Portaria da SEAV segundo a qual a doação deveria ser efetivada impreterivelmente naquele dia, caso contrário à cidade perderia o direito à Escola.

Em Janeiro do ano de 1949, a Prefeitura Municipal de Muzambinho, através de procuração, outorga poderes ao Deputado Estadual Dr. Manoel Taveira de Souza para assinar a Escritura de doação ao Governo da União, através do Serviço do Patrimônio da União.

No dia primeiro de Julho de 1949, iniciou-se oficialmente a construção da Escola Agrotécnica de Muzambinho. O projeto dos jardins ficou a cargo do Dr. Coutinho do SEAV.

As obras foram paralisadas em outubro de 1950 devido à dificuldade do repasse de verbas para pagamento de pessoal. Era, coincidentemente, ano de eleições presidenciais e o Executor do Acordo, Sr. Hercílio Vater de Faria, foi convocado a comparecer ao Rio de Janeiro onde ficou até as eleições.

Em 1951, as obras foram reiniciadas e, em dezembro de 1952 o Dr. Lycurgo Leite Filho conseguiu verba suplementar do Governo para a construção de uma usina hidrelétrica. Após o levantamento da bacia hidrográfica e dos estudos concernentes ao assunto, teve início a Concorrência Pública, cabendo à firma Siemens Schuckert S.A. o fornecimento das turbinas. Todo o material utilizado foi fabricado em Heidenheim, sul da Alemanha, especialmente para a Escola. Provavelmente houve uma parceria entre a Siemens e a Voith para o fornecimento dos equipamentos.

Na primeira quinzena de fevereiro de 1952 foram realizadas as inscrições para o primeiro vestibular do Curso de Iniciação Agrícola, com início das aulas previsto para o princípio do mês de março daquele ano, sob a direção do Dr. Hercílio Vater de Faria. Ao todo se inscreveram quatrocentos e cinquenta e três candidatos, sendo classificados cento e quarenta e seis.

Na Segunda quinzena do mês de fevereiro a Escola recebeu a visita do então Ministro da Agricultura, Dr. João Cleóphas, do Deputado Dr. Lycurgo Leite Filho e de Membros do Gabinete Ministerial a fim de realizarem uma inspeção para promover a vinda do Presidente da República, Getúlio Dornelles Vargas, para a inauguração oficial do Estabelecimento.

No dia 22 de Novembro de 1953 chegou a Muzambinho o Presidente da República, Getúlio Vargas, acompanhado de uma comitiva para a inauguração da Escola Agrotécnica de Muzambinho.

Em Agosto de 1954 começou a funcionar a Usina Hidrelétrica que, desde 1952, estava sendo construída sob supervisão do senhor Francisco Leonardo Cerávolo e desde então tem servido à Escola apesar das dificuldades de manutenção.

Em 1956, o Dr. Hercílio Vater de Faria foi substituído na direção da Escola Agrícola pelo Dr. Marcelo Diógenes Maia, de acordo com a Portaria Ministerial n.º 434, de 20 de Abril de 1956, em função das modificações políticas por que o país vinha passando.

Em Outubro do mesmo ano, assumiu a Direção da Escola o Dr. Paulo de Azevedo Berutti, substituindo o Dr. Marcelo que foi designado para dirigir a Escola de Iniciação Agrícola de Machado.

Em Dezembro de 1958 o diretor da Escola suprimiu o Curso Técnico Agrícola, colocando 57 alunos em sérias dificuldades, sendo que, com esforços próprios, conseguiram matrículas em Barbacena, Pinheiral e Santa Tereza.

Novamente, em 1961, a direção da escola foi substituída, desta vez pelo Dr. Darcy Rodrigues da Silva.

Em 1964 volta a funcionar o curso Técnico Agrícola, com 42 alunos na primeira série. Pelo Decreto n.º 53.558, de 13 de fevereiro de 1964 a Escola passa a denominar-se “Colégio Agrícola de Muzambinho”. Neste mesmo ano o Estado de Minas Gerais deixou de depositar suas cotas para a manutenção do Colégio, conforme o Acordo firmado em 1948 e, por isso foi rescindido.

Em Abril de 1967, assumia a Direção do Colégio o Professor José Rossi, substituindo o Dr. Darcy Rodrigues da Silva. Em Maio deste ano, de acordo com o Decreto n.º 60.731, do dia 19, o Colégio foi transferido do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura, com todo seu material e pessoal.

Em Dezembro de 1969 foi extinto o Curso Ginásial, passando a funcionar somente o Colegial Agrícola.

Em Dezembro de 1976 iniciavam-se os primeiros planos para a ampliação do Colégio, também neste ano formava-se a primeira turma de Técnicos em Agropecuária.

Em 1977 teve início as obras de ampliação do colégio, sendo a primeira etapa de construção de um pavilhão para a administração, reforma de dois alojamentos e construção de um reservatório para 30.000 litros d'água.

“O último decênio foi altamente decisivo, não apenas para a Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho, mas para todo o ensino Agrícola Federal de 2º grau com a criação da COAGRI – Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário, tendo à sua frente o dinâmico e entusiasta educador Dr. Lamounier Godofredo Júnior que remodelou e equipou todas as 33 Escolas Agrotécnicas não apenas na parte física, mas também na parte pedagógica.

Hoje a Escola possui a Cooperativa que além de oferecer as condições para aprendizagem da doutrina e dos mecanismos cooperativistas, propicia condições

para comercialização do excedente de produção cuja renda é revertida para a manutenção dos projetos agropecuários.

A Escola conta, ainda, com um coral, uma fanfarra e aulas de judô entre outras atividades extracurriculares integrando escola e comunidade, num trabalho exemplar de seus diretores.

Na sua existência sempre ligada ao Ensino Agrícola, recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho e pelo Decreto nº 83.935 de 04/09/1979 até 29 de dezembro de 2008, Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho-MG. A partir desta data passou a ser denominada Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho.

A EaD do Câmpus Muzambinho está intimamente ligada à implantação da rede e-Tec, que teve início em 2006, com o edital publicado pela antiga SEED - Secretaria de Educação a Distância(hoje extinta), do MEC, que previa a inscrição das antigas Escolas Agrotécnicas Federais junto à SEED para oferta de educação técnica a distância.Em Minas Gerais apenas 2 escolas se inscreveram: a de Barbacena e a de Muzambinho.Em 2007, houve a aprovação e foram oferecidos os cursos: informática, cafeicultura, administração(que foi passado para Inconfidentes) e outros mais.Em 2008, um grupo de professores fez um curso de aperfeiçoamento o a distância pelo CEDERJ/UFRJ,com 2 encontros presenciais com o objetivo de capacitar para oferta de cursos EaD, com 3 módulos : preparação de material didático, gestão pedagógica e gestão acadêmica. Ainda em 2008, o Câmpus Muzambinho, participou a convite do MEC da avaliação dos futuros pólos EaD, juntamente com outras instituições. Inicialmente o Câmpus ofertou dois cursos em seis pólos: informática e cafeicultura. Os pólos eram: Alfenas, Três Pontas, Boa Esperança, Juiz de Fora, Timóteo e Cataguases, ofertando 50 vagas em cada um: 300 vagas ao todo, para cada curso.

Daí em diante, muitos professores foram se capacitando tanto na UFSC, na UFRN, quanto pelo próprio MEC que oferecia cursos a distância de capacitação para docência online.

O IFSULDEMINAS – Câmpus Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa:

transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico.

Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É justamente nesta perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho (Quadro 3).

Quadro 3 - Identificação do IFSULDEMINAS- Câmpus Muzambinho

Nome do Instituto		Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho	
CNPJ		10.648.539/0002-96	
Nome do Dirigente		Diretor: Luiz Carlos Machado Rodrigues	
Endereço do Instituto		Estrada de Muzambinho, km 35 Cx Postal: 3	
Bairro		Morro Preto	
Cidade	Muzambinho	UF - MG	CEP 37890-000
Fone -fax		(35) 3571-5051	

3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) válido no período de 2014-2018 é o documento que orienta as ações de todo o Instituto, e nele as diretrizes sobre ações futuras. Segundo esse Plano, o IFSULDEMINAS tem como missão: “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.”

O Instituto Federal de Educação – Câmpus Muzambinho é uma instituição com o objetivo de atender parte da demanda local. Além do seu compromisso com a

formação de profissionais que tenham o sentido de ética, do respeito aos direitos humanos, da convivência pacífica e civilizada, do respeito ao que é público, da consciência da igualdade humana, os seus vários cursos procuram habilitar para o trabalho os que procuram para complementar sua formação.

O Técnico em Logística é um profissional que deve ter consistência técnica para identificar e propor soluções que garantam o bom desempenho em qualquer ponto da cadeia de suprimentos seja este de caráter industrial, comercial ou de serviços. Ele deve ser capaz de exercer suas funções planejando, organizando, dirigindo, controlando, avaliando os aspectos relacionados à administração, aos procedimentos de movimentação, distribuição, transporte, armazenamento, logística internacional e reversa, além das relações interpessoais dos agentes nas organizações. O mercado de trabalho na atividade Logística mostra-se em ascensão e com boas oportunidades de trabalho, pois o profissional de Logística tem sido altamente requisitado por empresas e governos para solucionar problemas relacionados à movimentação, transporte, armazenamento de cargas, fluxo de informação dentro de redes empresariais e cadeias produtivas.

O curso Técnico em Logística proposto proporcionará a formação de profissionais capacitados a realizar atividades relativas às demandas de empresas públicas e privadas.

O Ensino a distância em nossa instituição vem apresentando muito sucesso com os cursos de Técnico em Informática, Técnico em Cafeicultura, Técnico Meio Ambiente, Técnico em Vigilância em Saúde, Técnico em Alimentos e Técnico em Análises Clínicas, apresentando uma alta procura em diversos pólos e índice de evasão baixo. Porém, a área da Logística ainda não foi contemplada.

O Ensino a distância permite grande inclusão social dando oportunidade àqueles que anteriormente não tinham acesso à educação (Alves, 2005), permitindo que o aluno estude sem sair da sua casa, com um custo menor (Oliveira e Godoy, 2010). O uso da tecnologia pode influenciar positivamente nos procedimentos pedagógicos. O aprendizado através de recursos digitais não significa a interação do aluno exclusivamente (Gomes, 2010). No presente curso, o ambiente virtual permitirá que o aluno tire suas dúvidas com professores, com os tutores *on line* e presenciais.

O eixo Tecnológico de Gestão e Negócios compreende as tecnologias associadas

aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações, abrangendo ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos. Este eixo contempla o curso Técnico em Logística no qual se destaca na organização curricular estudos e aplicação dos principais procedimentos de transporte, armazenamento, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes, implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

O curso proposto seguiu como base para sua elaboração o Currículo Referência e-Tec Brasil e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos com disciplinas que propiciarão ao egresso a atuação em pequenas, médias e grandes empresas, tanto do setor privado como do setor público.

A Rede e-Tec é uma ação do Ministério da Educação e tem como foco a oferta de cursos técnicos a distância, além de formação inicial e continuada de trabalhadores egressos do ensino médio ou da educação de jovens e adultos. A perspectiva da Rede e-Tec é a expansão e democratização da oferta de profissionalização voltada para o interior do país e também para as periferias das áreas metropolitanas orientando-se pelas necessidades de desenvolvimento econômico e social do estado. Para tanto, se deve tomar como referência as demandas dos trabalhadores por uma formação ampla e qualificada, as necessidades sociais e culturais e regionais identificados pelos estados.

A região próxima a Muzambinho envolve atividades empreendedoras clássicas para a região, como o setor de cafeicultura (toda a região), sojicultura (Nova Rezende), confecção de *lingerie* (Juruaia, Nova Rezende, Guaxupé), confecção de calçados (Guaxupé), Exportadoras e Cooperativas de Café (toda a região) além dos laticínios e artesanatos em Muzambinho, que gerou muito emprego para o município e região no passado.

Muzambinho pode ser considerado um ponto estratégico para o desenvolvimento tecnológico, pois se situa em torno de vários municípios socialmente importantes, tais como Ribeirão Preto, Mococa, São Sebastião do Paraíso, Poços de Caldas, Guaxupé, Pouso Alegre e Alfenas.

O curso Técnico em Logística oferece à região os profissionais para atender as oportunidades de trabalho que se expande à medida que novas indústrias se

instalam e à medida que o crescimento econômico acontece. Foi feita uma pesquisa de campo entre os dias 28 de outubro de 2014 a 08 de novembro de 2014, aplicando um questionário estruturado e enviado via e-mail a seis empresas da região, cada uma de setor diferente como de transporte, logística, exportação, cooperativa, confecção e metalúrgica. O objetivo foi verificar como esses setores percebem a importância do curso técnico em Logística na região. Todas as respostas foram positivas quanto a necessidade de se ter um curso ofertado na região e também foram positivas para a indicação de funcionários para fazer o curso.

O curso Técnico em Logística tem como intuito ser uma resposta a essa demanda, capacitando os profissionais concluintes ao trabalho em empresas com o objetivo de apoiar seus negócios fornecendo os recursos humanos necessários.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Curso Técnico em Logística

Modalidade: a distância

Eixo Tecnológico: Gestão e negócios

Local de funcionamento: IFSULDEMINAS - Câmpus Muzambinho

Rodovia Muzambinho, km 35 - Bairro: Morro Preto

Ano de implantação: 2015

Habilitação: Técnica em nível médio em logística

Número de vagas oferecidas: 360

Pólos: Alfenas, Boa Esperança, Campos Gerais, Muzambinho, Três Corações e Três Pontas.

Forma de ingresso: Inscrição e sorteio

Periodicidade de oferta: anual

Carga horária total: 1.080 h

Estágio Curricular não obrigatório 150 h

5 OBJETIVOS

Objetivo geral

Formar profissionais na área de logística, com condições de assumir responsabilidades nas áreas de produção, armazenamento e distribuição, suprimindo

as necessidades de mão de obra especializada e promovendo a inclusão social de pessoas por meio da profissionalização.

Objetivos específicos

Desenvolver competências que possibilitem o planejamento eficiente de estoques, a movimentação adequada de materiais, o entendimento correto de relatórios gerenciais, a confecção e interpretação de documentos.

Proporcionar aos profissionais que já atuam na área, mas ainda não tem formação especializada, a oportunidade de obter novos conhecimentos e o título de Técnico em Logística.

Valorizar a formação para a ação de forma ética no ambiente de trabalho e na sociedade.

6 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O acesso ao será garantido aos candidatos classificados no processo seletivo que poderá ser realizado semestralmente ou anualmente, conforme deliberação do corpo gestor da instituição e órgãos competentes. O processo seletivo será por sorteio público.

6.1. Pré-requisito para o ingresso

O ingresso nos cursos do IFSULDEMINAS – modalidade a distância será realizado mediante processo seletivo, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, ou ser aluno que esteja cursando concomitantemente, no mínimo o segundo ano do ensino médio e apresentar toda a documentação exigida no edital expedido para este fim.

7 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

O egresso do curso deve ter uma capacitação profissional que contemple suas competências tecnológicas, de gestão e humanas, de forma que esteja

preparado para tratar com os três componentes de um sistema: tecnologia, processos e pessoas. Dessa maneira, o egresso do curso de Técnico em Logística estará apto a:

Planejar, organizar, controlar e avaliar os aspectos relacionados à gestão logística e às relações interpessoais nas organizações. Atuar em empresas industriais, comerciais, de serviços e do agronegócio, em qualquer ponto da cadeia logística e das funções correspondentes a ela, desde o relacionamento com seus fornecedores, passando pelos processos de logística de entrada, operações e saída. Além de obter conhecimentos de pós-venda e logística reversa, com visão integrada do processo, com o objetivo de otimizar custos e nível de serviços, pautando-se por padrões éticos e sustentáveis de forma a contribuir para o desenvolvimento de sua área. Desenvolver e aprimorar habilidades ligadas à criatividade e inovação, participar e conduzir processos de negociação, criar e participar de grupos para atingir os objetivos propostos.

8 MATRIZ CURRICULAR E EMENTA

A matriz curricular está organizada em quatro módulos, distribuídos em disciplinas teóricas e práticas.

1º Módulo – Fundamentação aos Aspectos Logísticos

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Acolhimento	45h
Português Instrumental e Redação Técnica	45h
Introdução a administração	60h
Fundamentos da Logística	60h
Métodos e Processos de Produção	60h
Total	270h

2º Módulo – Gestão e Logística Organizacional

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Economia de Mercado	60h
Planejamento de Cenários Logísticos	60h
Gestão do Capital Humano	60h
Gestão de Estoques e armazenagem	60h
Inglês Instrumental	45h
Total	285h

3º Módulo Aplicação Logística Às Práticas de Mercado

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Gestão Contábil Financeira	60h
Gestão da Cadeia de Suprimentos	60h
Marketing de Serviços	45h
Gestão de Custos Logísticos	60h
Logística Aplicada ao Comércio Varejista e Comércio eletrônico	45h
Total	270 h

4º Módulo: Gestão da Informação e resultados

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Logística urbana, transporte e roteirização	60h
Logística Reversa e Meio Ambiente	60h
Tecnologia da Informação (TI) Aplicada à Logística	75h
Empreendedorismo e Negócios	60h
Total	255 h

EMENTAS do 1º Módulo

Disciplina: Acolhimento	
Carga horária - horas: 45h	
Período/módulo: 1º módulo	
Ementa	
<p>Estudo sobre a importância e utilidades práticas da informática para o campo de atuação.</p> <p>Ferramentas WEB: transferência de dados, e-mail, busca, <i>homepages</i>, chat.</p> <p>Introdução a EAD. Tecnologias da informação e da comunicação (TICs) aplicadas à EAD. Plataformas na web para EAD</p>	
Bibliografia Básica	
<p>FEDELI, Ricardo Daniel, et.al.. Introdução à Ciência da Computação. Editora Thomson Learning, 2009.</p> <p>RAMALHO, José Antônio Alves. Introdução a Informática. Ed.Berkeley Brasil, 2003.</p> <p>BELLONI, Maria Luiza. Educação a Distância. Autores Associados. 3ª. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.</p>	
Bibliografia Complementar	
<p>BARRIVIERA, Rodolfo; OLIVEIRA, Eder D. Introdução a informática. São Paulo: Livro Técnico, 2012</p> <p>SEIXAS, C.A.; MENDES, I.A.C. E-Learning e Educação a Distância. Guia prático de implantação e uso de sistemas abertos. São Paulo. Ed. Atlas, 2006.</p>	

SILVA, R. S. Gestão de EAD. Educação a distância na era digital. São Paulo: Ed Novatec, 2013

ROMERO, Tori. Educação sem distância. As tecnologias interativas. São Paulo: Ed.Senac, 2010

VELLOSO, Fernando C. Informática: Conceitos básicos. 8ªed
Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Disciplina: Português Instrumental e Redação Técnica

Carga horária - horas: 45h

Período/módulo: 1º módulo

Ementa

Leitura e compreensão de textos pertencentes a gêneros variados. Abordagem pontual de elementos linguísticos, discursivos e situacionais que permitam ao aluno produzir textos orais e escritos adequados a diferentes gêneros e situações de comunicação da área de Vendas: textualização de textos técnicos e informativos em textos promocionais; produção de relatórios escritos e apresentações orais.

Bibliografia Básica

MELLO, Fernanda Mello. Português Instrumental. Gestão e Negócios. Série Eixos. 1ª edição. São Paulo: Erica, 2014

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luís F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37ª.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHARAUDEAU, Patrick. Linguagem e discurso: modos de organização. São Paulo:Contexto, 2008.

KOCH, Ingedore G. V.; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1995

KOCH, Ingedore G. V. A coesão textual. 12ª.ed. São Paulo: Contexto, 1999.

VOCABULÁRIO ortográfico da língua portuguesa. 5ª.ed. São Paulo: Global, 2009

Disciplina: Introdução à administração

Carga horária - horas: 60h

Período/módulo: 1º módulo

Ementa

Conceitos de organização e empresa. Contexto em que as empresas operam. Dinâmica ambiental: micro e macro ambientes. Funções administrativas: Planejamento, organização, direção e controle. Evolução das Teorias administrativas. Ferramentas administrativas: fluxograma, organograma, departamentalização.

Bibliografia Básica

CHIAVENATTO, Idalberto, Introdução à teoria geral da Administração. Edição compacta. 4ª. ed. Campus: Rio de Janeiro, 2014
REBOUÇAS, D.P.O Sistema, Organização e Métodos. São Paulo, Atlas, 2010
SILVA, R. O. *Teorias da Administração*. São Paulo: Pioneira, 2001.

Bibliografia complementar

CARAVANTES et al, G. R. Administração: teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2003.
MICKLETHWAIT, J & WOOLRIDGE, A. *Os Bruxos da Administração*. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
MONTANA, Patrick; CHARNOV, Bruce, Administração. 2ª. ed. São Paulo, 2000
SANDRONI, Paulo *Dicionário de Administração e Finanças*. São Paulo: Editora Best Seller, 2008

Disciplina: Fundamentos de Logística

Carga horária - horas: 60h

Período/módulo: 1º módulo

Ementa

Definição dos principais conceitos logísticos e sua evolução. Produto logístico: conceito, entradas e processamento de pedidos. Atendimento ao cliente e nível de serviço logístico. Integração Vertical e Integração Horizontal. Administração de materiais, armazenagem de produtos, manuseio e condicionamento do produto. Controle de estoques, aquisição, programação da produção e sistemas de transporte. Principais conceitos de Tecnologia da Informação aplicada. Compreensão de cadeia de suprimentos e Supply Chain Management (Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos).

Bibliografia Básica

SILVA, A.F. Fundamentos de Logística. 1ª edição. São Paulo. Livro Técnico, 2012
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.
CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia complementar

<p>BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; VICENTE, José. Logística ambiental de resíduos sólidos. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais: Uma abordagem logística. 5ª ed São Paulo. Atlas, 2010</p> <p>NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p>
--

Disciplina: Métodos e Processos de Produção
--

Carga horária - horas: 60h	
-----------------------------------	--

Período/módulo: 1º módulo

Ementa

<p>Conceitos e evolução da administração da produção e operações. As funções da área de produção. Sistemas e estratégias de produção e operações. Gerenciamento de projetos e processos. Capacidade, localização e arranjo físico das instalações. Layout de processo. Logística de apoio à produção. Gestão da qualidade.</p>
--

Bibliografia Básica

<p>GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. 8º ed. São Paulo: Cengage Learning, 2002.</p>

<p>KRAJEWSKI, Lee; RITZMAN, Larry; MALHOTRA, Manoj. Administração da produção e operações. 8ª ed. São Paulo: Pearson, 2009</p>
--

<p>MARSHALL, Isnard Jr; ROCHA, Alexandre Varanda; MOTA, Edmarson Bacelar; QUINTELLA, Odair Mesquita. Gestão da Qualidade e Processos. 1ª edição. São Paulo: Editora FGV, 2012</p>

Bibliografia complementar

<p>CORRÊA, Henrique Luiz; CORRÊA, Carlos A. Administração da Produção e Operações: Manufatura e Serviços - Uma Abordagem Estratégica. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

<p>FERNANDES, Flavio Cesar Faria; GODINHO FILHO, Moacir. Planejamento e Controle da Produção – Dos Fundamentos ao Essencial. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

<p>JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da Produção e de</p>
--

Operações: O essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PAOLESCHI, Bruno. Logística Industrial Integrada. Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade à satisfação do cliente. 2ª edição. São Paulo: Érica, 2009

SLACK, Nigel, CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

2º Módulo

Disciplina: Economia de Mercado	
Carga horária - horas: 60h	
Período/módulo: 2º módulo	
Ementa	
O Problema econômico. Estudo introdutório da economia no mercado e seus princípios; A dinâmica dos mercados e seus impactos nas organizações. A importância da moeda. As contas nacionais como quadro de referência para análise de variáveis macroeconômicas. A classificação dos bens, serviços e fatores de produção; Análise da oferta, demanda e preço de equilíbrio; Tipos de concorrência e análises das estratégias das empresas.	
Bibliografia Básica	
PINHO, Diva Benevides. Manual de economia. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2003 ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 1999.	
Bibliografia complementar	
JORGE, F. T.; MOREIRA, J. O. C. Economia: notas introdutórias, São Paulo, Atlas, 1990. KON, A. Economia industrial, São Paulo, Nobel, 1994 MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia, Rio de Janeiro, Campus, 1999. TROSTER, R. L.; MOCHÓN, F. M. Introdução à economia, São Paulo, Makron Books, 2000. WESSELS, Walter. Economia. São Paulo: Saraiva, 1991.	

Disciplina: Planejamento de Cenários Logísticos	
Carga horária - horas: 60h	
Período/módulo: 2º módulo	
Ementa	

Descrição e Objetivos do Planejamento. Planejamento de Venda e Operações. Planejamento e previsão de demanda futura. Planejamento de Produção Agregada. MRP e Programação da Capacidade. Planejamento a Longo Prazo com o uso de simuladores. Planejamento Logístico X Nível de Serviço.

Bibliografia Básica

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 1999.
BERTAGLIA, Paulo Roberto Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2003.
BOWERSOX, Donald J. Logística Empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia complementar

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.
DEMING, W. E. *Qualidade: A Revolução da Administração*. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1990.
HONG, Yuh Ching. Gestão de Estoques na cadeia de logística integrada. São Paulo: Atlas, 1999.
MARTINS, Petrônio Garcia. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2000.
POZZO, Hamilton. Administração de Materiais e Patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2000.

Disciplina: Gestão do Capital Humano

Carga horária - horas: 60h

Período/módulo: 2º módulo

Ementa

Cultura e organização: cultura nacional, cultura brasileira e cultura organizacional enfocando as relações étnico-raciais. Gestão do desempenho humano nas organizações. Gestão estratégica de recursos humanos. Competências individuais, coletivas e organizacionais. Gestão de competências. Mudança, conhecimento e aprendizagem organizacionais. Provisão de recursos humanos: planejamento de recursos humanos, recrutamento de pessoal e seleção, rotatividade de pessoal, absenteísmo Capital intelectual e capital humano. Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem. Treinamento e desenvolvimento. Aspectos contemporâneos do comportamento organizacional

Bibliografia Básica

BARON, Angela; ARMSTRONG, Michel. Gestão do capital Humano. Gerar valor acrescentado através das pessoas. São Paulo: Instituto Piaget, 2007
BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas,

conceitos tradicionais. Porto Alegre: Bookman, 2003
 CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia complementar

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
 CSIKSZENTIMIHLYI, Mihaly. Gestão qualificada: a conexão entre felicidade e negócios. Porto Alegre: Bookman, 2004.
 MONTEIRO, A.V. Gestão do Capital Humano FAE . Curitiba:Business school, 2002
 SWAP, Leonard. Centelhas incandescentes: estimulando a criatividade em grupos. Porto Alegre: Bookman, 2003.
 VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

Disciplina: Gestão de Estoque e armazenagem

Carga horária - horas: 60h

Período/módulo: 2º módulo

Ementa

Classificação, Padronização e Normalização de Materiais. Classificação de estoques.
 Classificação ABC. Sistemas de Gestão de Estoques. Noções básicas de almoxarifado.
 Armazenagem. Procedimentos de recebimento de materiais. Inventário Físico.
 Equipamentos para manuseio e movimentação de materiais. Sistemas de armazenagem de materiais.

Bibliografia Básica

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: criando redes que agregam valor. 2ª. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
 GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de Materiais. 3ª ed. São Paulo: Campus, 2010.
 SLACK, N, Administração de Produção. 3ª Ed. São Paulo:Atlas, 2009

Bibliografia complementar

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
 BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.

NOGUEIRA, Amarildo de Souza. Logística Empresarial: Uma Visão Local com Pensamento Globalizado. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

Disciplina: Inglês Instrumental	
--	--

Carga horária - horas: 45h	
-----------------------------------	--

Período/módulo: 2º módulo

Ementa

Cognatos, skimming e scanning... Estudos básicos das estruturas gramaticais da língua inglesa. Leitura, interpretação e tradução de textos ligados ao mundo dos negócios. Técnicas de leitura instrumental e comunicação oral. Desenvolvimento do vocabulário e uso das expressões e termos específicos para a comunicação na área de logística

Bibliografia Básica

AGUIAR, C. C. et al. Inglês instrumental: abordagens e compreensão de textos. Fortaleza: Editor do Autor, 2001.

AZAR, B. Fundamentals of English Grammar. Editor Pearson Longman, 1996

Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês. Oxford: Oxford University. Press, 2005

Bibliografia complementar

ALMEIDA, R. Q. de. As palavras mais comuns da língua inglesa. s/l: Novatec, 2003.

MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura. s/l: Editora Texto novo, s/d. Vol. 1.

OLIVEIRA, S. R. de. Estratégias de leitura para inglês instrumental. Brasília: UnB, 1996.

SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. s/l: Disal, 2005.

VIEIRA, L. C. F. Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos. 4ª. ed., rev. e ampl. Fortaleza: L. C. Fernandes Vieira, 2008.

3º módulo

Disciplina: Gestão Financeira e Contábil	
---	--

Carga horária - horas: 60h	
-----------------------------------	--

Período/módulo: 3º módulo

Noções básicas da contabilidade; patrimônio; situações líquidas patrimoniais e o patrimônio líquido; origem e aplicação dos recursos; contas e planos de
--

contas; atos e fatos administrativos; noções de débito e crédito; balancete de verificação; estoques; depreciação; demonstração de resultados de exercícios; princípios fundamentais da contabilidade; escrituração contábil; técnicas de escrituração contábil; fundamentos sobre o débito e crédito; regimes contábeis de escrituração; procedimentos contábeis básicos; a contabilidade como instrumento de auxílio nas organizações; a contabilidade como uma ciência que estuda o patrimônio do ponto de vista econômico e financeiro; clientes internos e externos da contabilidade; cumprimento das legislações do Imposto de Renda, ICMS, IPI, ISS, INSS, trabalhista, social.

Bibliografia Básica

ÁVILA, C.A. Contabilidade básica. Curitiba: LT, 2010
 IUDÍCIBUS, S (COORD) Contabilidade Introdutória 11ª Ed São Paulo: Atlas, 2010
 MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 9. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

Bibliografia complementar

FIPECAFI/USP. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades. 5ª.ed. São Paulo : Atlas, 2001.
 FIPECAFI/USP. Teoria da contabilidade. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
 HOJI, M. Administração Financeira na Prática. 3ª ed São Paulo. Atlas, 2014
 IUDÍCIBUS, S (COORD) Contabilidade Introdutória 11ª Ed São Paulo: Atlas, 2010
 MARTINS, Eliseu, GILBCKE, Ernesto Rubens. Manual de contabilidade das sociedades por ações. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2000

Disciplina: Gestão da Cadeia de Suprimentos

Carga horária - horas: 60h

Período/módulo: 3º módulo

Ementa

Conceitos e diferenças entre logística e gestão da cadeia de suprimentos. O modelo da Supply Chain Management (SCM). Gestão da cadeia de suprimentos. Parcerias logísticas.
 Desenvolvimento de fornecedores. Outsourcing na cadeia de Suprimentos. Alianças estratégicas na cadeia de suprimentos. Projeto coordenado da cadeia de suprimentos. Tecnologia da informação na cadeia de suprimentos. Indicadores de desempenho na SCM.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos / logística empresarial 5ª ed . Porto Alegre: Bookman, 2006.
 BOWERSOX, Donald J. Gestão logística de cadeias de suprimentos. 4ª ed Rio

de Janeiro: Elsevier, 2007.

NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição – Estratégia, operação e Avaliação. 3ª Ed Rio de Janeiro: Elsevier, 2007

Bibliografia complementar

HOFFMAN, D. Supply chain measurement: turning data into action. Supply Management Review, p. 20-26, November 2007.

PIRES, S.R.I. Gestão da Cadeia de Suprimentos: conceitos, estratégias, práticas e casos – Supply Chain Management. São Paulo: Atlas, 2004.

SAAB JUNIOR, J.Y.; CORREA, H.L. Cadeia de abastecimento: gestão do estoque pelo distribuidor, Revista de Administração de Empresas, v.48, n.1, p. 48-62, 2008. Disponível em:

<http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902008000100005.pdf>. Acesso em: 05 out. 2014.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. São Paulo: Atlas, 2009

TAYLOR, David A. Logística na Cadeia de Suprimentos: uma perspectiva gerencial. Tradução Claudia Freire. São Paulo: Pearson Addison-Wesley, 2005.

Disciplina: Marketing de Serviços

Carga horária - horas: 45h

Período/módulo: 3º módulo

Ementa

Marketing: conceitos e fundamentos. Os serviços no contexto contemporâneo e a sua importância na economia; Tipos e características dos serviços; O Processo de Entrega de Serviços. Composto de marketing aplicado às empresas de serviços. Qualidade em serviços. Os desdobramentos e a aplicação do Marketing em empresas de pequeno porte, através da abordagem de planejamento de marketing.

Bibliografia Básica

CAETANO, Alexandre Franco. Marketing operacional. São Paulo: DVS, 2004.

COBRA, M. *Marketing Competitivo: uma abordagem estratégica*. São Paulo: Atlas, 1993.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. 12 ed. São Paulo: Pearson, 2005.

Bibliografia complementar

COBRA, M. *Estratégias de marketing de serviço*. São Paulo: Atlas, 2001.

GIULIANI, Antônio Carlos. Marketing contemporâneo: novas práticas de gestão: com estudo de casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.

GORDON, I. *Marketing de relacionamento: estratégias, técnicas e tecnologias para conquistar clientes e mantê-los para sempre*. São Paulo: Futura, 1998.

HOFFMAN, K. D.; BATESON, J. E. G. *Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. *Serviços: marketing e gestão*. São Paulo: Saraiva, 2001.

PEPPERS, D.; ROGERS, M. *Marketing Um a Um: marketing individualizado na era do cliente*. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Disciplina: Gestão de Custos Logísticos	
Carga horária - horas: 60h	
Período/módulo: 3º módulo	
Ementa	
<p>A logística e a economia atual. Conceitos inerentes à gestão logística (custos básicos e custos aplicados). Custos de armazenagem e movimentação. Custos de transportes (rodoviário, ferroviário, aeroviário, dutoviário, aquaviário, intermodalidade e multimodalidade). Custos de embalagens. Custos de manutenção do estoque (oportunidade, impostos e seguros, estocagem, riscos e custo total).</p> <p>Custos de tecnologia de informação (TI). Custos tributários. Custos decorrentes de nível de serviço. Custos associados aos processos logísticos (abastecimento, de planta e distribuição). Apuração do custo logístico total (cálculo do custo logístico total e modelo de hierarquia de custo total para competitividade na cadeia de suprimentos). Visibilidade dos custos logísticos. <i>Balanced Scorecard</i> (BSC) e os indicadores de desempenho na logística. Valor econômico agregado (EVA). Custeio baseado em atividades (ABC). Outros métodos de custeio aplicados à logística</p>	

Bibliografia Básica
<p>BORNIA, Antonio Cezar. <i>Análise gerencial de custos</i>. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>DALVIO, José Berto et. al. <i>Gestão de custos</i>. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia. <i>Administração de materiais e recursos patrimoniais</i>. São Paulo : Saraiva, 2005.</p>
Bibliografia complementar
<p>GITMAN, L. J.; MADURA J. <i>Administração financeira: uma abordagem gerencial</i>. São Paulo: Pearsons, 2003.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. <i>Contabilidade gerencial</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>LINS, Luiz dos Santos; SILVA. Raimundo Nonato Souza. <i>Gestão de Custos. Contabilidade, Controle e Análise</i>. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>MARTINS, E. <i>Contabilidade de Custos</i>. Atlas, 2010.</p> <p>SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Alceu. <i>Gestão de Custos Operacionais. Aplicações gerenciais e estratégicas</i>. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.</p>

Disciplina: Logística Aplicada ao Comércio Varejista e Atacadista e comércio eletrônico	
Carga horária - horas: 45h	
Período/módulo: 3º módulo	
Ementa	
O conceito de logística: da visão tradicional à visão moderna. O papel da logística nas empresas. Funções logísticas: aquisição, transporte, armazenamento, gerenciamento de estoques, processamento de pedidos, embalagem, distribuição. A Logística no comércio e serviços. A aplicação logística no comércio de varejo e atacado. Visão geral da internet. Introdução e mecanismos de mercado no comércio eletrônico. Varejo no comércio eletrônico. Comportamento do consumidor. Atendimento ao cliente e propaganda. Outros modelos e aplicações de comércio eletrônico. Lei, ética e cibercrime. Privacidade e segurança. Pagamentos e atendimento de pedidos. Estratégia e implementação de comércio eletrônico.	
Bibliografia Básica	
CHING, Hong Yuh. Gestão de Estoques na Cadeia de Logística Integrada. São Paulo: Atlas, 2006	
ROSA, Clóvis. Gestão de Almoxarifados. São Paulo: Edicta, 2003.	
TURBAN, Efraim; KING, David. Comércio eletrônico – estratégia e gestão. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.	

Bibliografia complementar	
ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico. 5ed. São Paulo: Atlas, 2004.	
GODINHO, Wagner Botelho. Gestão de Materiais de Logística Editora Atlas, 2000	
INELLAS, Gabriel C. Z. de. Crimes na Internet. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004.	
REEDY, Joel; SCHULLO, Shauna; ZIMMERMAN, Kenneth. Marketing eletrônico. Porto Alegre: Bookman Companhia, 2001.	
SEYBOLD, P. B. Clientes.com – como criar uma estratégia empresarial para a Internet que proporcione lucros reais. São Paulo: Makron Books, 2000	
.	

4º módulo

Disciplina: Logística Urbana, Transporte e Roteirização	
Carga horária - horas: 60h	
Período/módulo: 4º módulo	
Ementa	
Histórico e importância do transporte. Transporte de cargas e de passageiros. Sistemas e modais de transporte: características, vantagens e desvantagens. Transporte Multimodal e Intermodal. Panorama do transporte de cargas no	

Brasil. Administração de tráfego e produtividade do transporte. Tecnologias e métodos para dimensionamento da frota e roteirização. Sustentabilidade e inovações em transporte.

Bibliografia Básica

BALLOU, Ronald H. Logística Empresarial: Transporte/Administração de Materiais/Distribuição Física. São Paulo: Atlas, 2011.
BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
WANKE, Peter F. Logística de Transportes de Cargas no Brasil. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia complementar

ARBACHE, F.S. SANTOS, A.G.; MONTENEGRO, C. SALLES, W.F. Gestão de logística, distribuição e *trade marketing*. Rio de Janeiro: FGV, 2006
BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento. São Paulo: Atlas, 2010.
CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira (orgs.). Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2011.
CAXITO, Fabiano. Logística – um enfoque prático. São Paulo: Saraiva, 2011.
PAOLESCHI, Bruno. Logística Industrial Integrada – Do Planejamento, Produção, Custo e Qualidade à Satisfação do Cliente. 2. ed. São Paulo: Érica, 2009.

Disciplina: Logística Reversa e Meio Ambiente

Carga horária - horas: 60h

Período/módulo: 4º módulo

Ementa

Estudo dos conceitos e fundamentos da Logística Reversa (LR). A Logística Reversa e suas vertentes: ambiental, socioeconômica e legal. As áreas de atuação da logística e os impactos decorrentes do consumo. Os canais reversos nas cadeias de suprimentos. Organização, planejamento e estratégias para implantação de processos de redes de Logística Reversa (LR). Logística, tecnologias e consciência socioambiental.

Bibliografia Básica

LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa. São Paulo: Makron Books, 2003.

PAOLESCHI, Bruno. Logística industrial integrada do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente. São Paulo: Érica, 2008

PEREIRA, André Luiz; BOECHAT, Cláudio Bruzzi; TADEU, Hugo Ferreira Braga; SILVA, Jersone Tasso Moreira; CAMPOS, Paulo Március Silva. Logística Reversa e Sustentabilidade. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

Bibliografia complementar

DONATO, Vitório. Logística Verde. Uma abordagem Sócio-ambiental. Editora Moderna

GABBAY, Ricardo de Souza; VALLE, Rogerio. Logística reversa. São Paulo: Editora Atlas, 2014
 MARTEL, Alain, VIEIRA, Darli R.. Análise e Projeto de Redes Logísticas. Primeira Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

Disciplina: Tecnologia da Informação (TI) Aplicada à Logística	
Carga horária - horas: 75h	
Período/módulo: 4º módulo	
Ementa	
Conceito de Inovação e Tecnologia. Planejamento Estratégico de Tecnologia e Inovação. Mobilização de conhecimento e competências tecnológicas para criar novos processos logísticos. Conceitos, métodos e ferramentas para gerenciar o processo de inovação em logística.	
Bibliografia Básica	
GASNIER, Daniel Georges; MOURA, Reinaldo Aparecido; REZENDE, Antonio Carlos. Atualidades na logística. São Paulo: IMAM, 2003. GUIMARÃES, Leonam dos Santos; MATTOS, João Roberto Loureiro de. Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005. HARARI, Oren ; IMPARATO, Nicholas. A grande virada: inovação e escolha estratégica em uma era de transição. Rio de Janeiro: Campus, 1997.	
Bibliografia complementar	
BAZATO, Eduardo. Tecnologia da Informação aplicado a logística FERNANDES, A.A; ABREU, V.F. implantando a Governança de TI – da estratégia à gestão de processos e serviços. 1ed. São Paulo: Brasport, 2006 FOINA, Paulo Rogério. Tecnologia de informação – planejamento e gestão. São Paulo: Atlas, 2006 MANSUR, Ricardo. Governança de TI: Metodologias, frameworks e melhores práticas. 1ed. São Paulo: Brasport, 2007. WEILL, Peter; ROSS, Jeanne W. Governança de TI - Tecnologia da Informação. São Paulo: Mbooks, 2006.	

Disciplina: Empreendedorismo e Negócios	
Carga horária - horas: 60 h	
Período/módulo: 4º módulo	
Ementa	
Empreendedorismo: conceituação, importância, oportunidades de negócios e cenários. Habilidades e competências do empreendedor. Plano de negócios: conceituação, importância e estrutura do plano de negócio; estabelecendo	

estratégias; estratégias de marketing; e planejamento financeiro. Criando a empresa: legalidade, tributos, questões burocráticas e outros aspectos relevantes.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José Carlos A. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

HASHIMOTO, Marcos. Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2006.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. e SHEPHER, Dean A. Empreendedorismo. 7.ed. Rio Grande do Sul: Bookman, 2009

Bibliografia complementar

ANGELO, Eduardo – Empreendedor Corporativo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BERNARDI, Luiz - Manual de empreendedorismo e Gestão, Fundamentos Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas 2003

CHIAVENATO, Idalberto – Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. Rio de Janeiro: Saraiva 2004.

DORNELAS, José – Empreendedorismo. São Paulo: Campus, 2001.

SUN, Tzu – A Arte da Guerra, São Paulo: Ed. L&PM Pocket, 2001

9 METODOLOGIA DO CURSO

O projeto político-pedagógico do curso permite o uso de múltiplos meios (mídias) para que se alcance os objetivos educacionais propostos na justificativa do curso oferecido. Cada mídia tem sua especificidade e pode contribuir para que se atinjam determinados níveis de aprendizagem com maior grau de facilidade e que se possa atender à diversidade e heterogeneidade do público alvo.

O Curso Técnico em Logística, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Câmpus Muzambinho, na modalidade a distância, utilizará materiais didáticos impressos ou em CD-ROM como um dos principais meios de socialização do conhecimento e de orientação do processo de aprendizagem, articulados com outras mídias: videoconferência, telefone, fax e ambiente virtual.

A interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de favorecer a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e alunos e desses entre si.

O conteúdo audiovisual a ser utilizado no curso está relacionado com o material impresso e com o ambiente virtual, permitindo a expansão e o detalhamento dos conceitos abordados.

A integração das mídias será realizada com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem *MOODLE*, o qual permite o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato *Web*.

Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem que serão desenvolvidos ao longo do curso, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (*webquest*), modeladores, animações, textos colaborativos (*wiki*).

As aulas nos cursos técnicos de nível médio na modalidade a distância ocorrerão com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem, com o apoio da infra-estrutura de tecnologia dos pólos de apoio presencial e na realização de teleconferências que serão desenvolvidas ao longo das disciplinas.

As aulas práticas representam 20% da carga total do curso e são previamente agendadas. Serão realizadas em salas de aula e em laboratórios de informática nos pólos de apoio presencial, com a presença dos professores das disciplinas que se deslocarão até os pólos para realizar o atendimento aos alunos.

10 INCLUSÃO EDUCACIONAL NO CURSO

O NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais) que o Instituto possui é que auxilia nas ações de inclusão no Câmpus, de acordo com o art. 59 da LDB, sobre adaptações a que os alunos têm direito.

11 ESTÁGIO E PRÁTICA PROFISSIONAL

O estágio curricular não é obrigatório e possui carga horária mínima de 100 horas. O estágio supervisionado propicia a complementação da aprendizagem, constituindo-se em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. Poderá ser realizado em colaboração com empresas e instituições públicas ou particulares e visa proporcionar experiência prática na linha de formação, devendo o aluno, para esse fim, estar em condições de

estagiar, segundo o proposto em lei. O estágio, independente do aspecto profissionalizante, direto e específico, poderá assumir a forma de atividades de extensão, medidas de participação do aluno em empreendimentos ou projetos de interesse social.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o aluno e a parte concedente, com interveniência obrigatória da instituição de ensino. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza e o estagiário poderá receber bolsa, ou outra forma de contra-prestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária, devendo o aluno, em qualquer hipótese, estar segurado contra acidentes pessoais. A jornada de atividade em estágio, a ser cumprida pelo aluno, deverá compatibilizar-se com o calendário acadêmico e terá regulamentação específica. Nos períodos de férias e recessos escolares a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a instituição concedente do estágio, sempre com a interveniência do Câmpus

12. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá nos pólos por meio de provas presenciais realizadas na mesma data e horário para todos os alunos. A aplicação dessas avaliações será realizada pelos professores e/ou tutores presenciais.

Das avaliações também fazem parte as atividades das aulas práticas presenciais, bem como as realizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

Para o aluno ser aprovado deverá ter nota igual ou superior a 6 (seis). Caso a nota seja inferior a 6(seis) haverá na última semana da disciplina, a reavaliação para que o aluno possa recuperar a sua nota. A nota da disciplina será somada com a nota da reavaliação e dividida por 2, a nota deverá ser igual ou superior a 6 (seis). Caso não haja aproveitamento, o mesmo ficará em dependência na disciplina e continuará com as outras do próximo Módulo.

Além das notas, deverá ter 75% de frequência nas aulas presenciais e desenvolver as atividades propostas por meio da plataforma web.

13 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os cursos ofertados na modalidade a distância com recursos da Rede e-Tec Brasil possuem dinâmica de organização e atribuição do corpo docente definidas após a liberação do Plano de Trabalho Anual para oferta de cursos pela Secretaria de Educação Profissional Tecnológica, através da Coordenação da Rede e-Tec Brasil, considerando inclusive a possibilidade de contratação de pessoal não efetivo do quadro dos profissionais do IFSULDEMINAS para exercer tais atividades, de acordo com a Resolução nº 18, de 16 de junho de 2010 do FNDE.

Assim apresentamos as funções e atribuições dos envolvidos nos cursos ofertados com recursos da Rede e-Tec Brasil.

a) São atribuições do coordenador de curso:

- exercer as atividades típicas de coordenador de curso na IPE;
- coordenar e acompanhar o curso;
- realizar a gestão acadêmica das turmas;
- coordenar a elaboração do projeto do curso;
- realizar o planejamento e desenvolvimento, em conjunto com a coordenação geral, dos processos seletivos de alunos;
- realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Programa;
- acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, professores, coordenador de tutoria e coordenadores de pólo;
- acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso.

b) São atribuições do coordenador de pólo:

- exercer as atividades típicas de coordenação do pólo;
- coordenar e acompanhar as atividades dos tutores no pólo;
- acompanhar e gerenciar a entrega dos materiais no pólo;
- gerenciar a infra-estrutura do pólo;
- relatar situação do pólo ao coordenador do curso;
- realizar a articulação para o uso das instalações do pólo de apoio presencial para o

desenvolvimento das atividades de ensino presenciais;

- realizar a articulação de uso das instalações pelas diversas instituições ofertantes e pelos diferentes cursos ofertados.

c) São atribuições do coordenador de tutoria:

- coordenar e acompanhar as ações dos tutores;
- apoiar os tutores das disciplinas no desenvolvimento de suas atividades;
- supervisionar e acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- acompanhar os relatórios de regularidade dos alunos;
- acompanhar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades;
- analisar com os tutores os relatórios das turmas e orientar os encaminhamentos mais adequados;
- supervisionar a aplicação das avaliações;
- dar assistência pedagógica aos tutores das turmas;
- supervisionar a coordenação das atividades presenciais.

d) São atribuições do professor-pesquisador:

- planejar, desenvolver e avaliar novas metodologias de ensino adequadas aos cursos, podendo ainda atuar nas atividades de formação;
- adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, bem como conduzir análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;
- elaborar proposta de implantação dos cursos e sugerir ações necessárias de suporte tecnológico durante o processo de formação;
- desenvolver, em colaboração com o coordenador de curso, sistema e metodologia de avaliação de alunos, mediante uso dos recursos previstos nos planos de curso;
- desenvolver, em colaboração com a equipe da IPE, metodologia para a utilização nas novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) para a modalidade a distância;
- desenvolver a pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade à distância;
- participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia de materiais didáticos para a modalidade a distância;

- aplicar pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância
- elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino na esfera de suas atribuições, para encaminhamento às secretarias do MEC;
- realizar as atividades de docência nas capacitações dos coordenadores, professores e tutores;
- realizar as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso;
- planejar, ministrar e avaliar as atividades de formação;
- organizar os seminários e encontros com os tutores para acompanhamento e avaliação do curso;
- participar dos encontros de coordenação;
- articular-se com o coordenador de curso e com o coordenador de tutoria;
- encaminhar ao coordenador de curso a frequência dos cursistas.

e) São atribuições do professor-pesquisador conteudista:

- exercer as atividades típicas de professor-pesquisador;
- elaborar os conteúdos para os módulos do curso;
- realizar a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos para as mídias impressas e digitais;
- realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- elaborar relatórios sobre a aplicação de metodologias de ensino para os cursos na modalidade a distância.

f) São atribuições do tutor:

- exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial;
- assistir aos alunos nas atividades do curso;
- mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso;
- acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- coordenar as atividades presenciais;
- elaborar os relatórios de regularidade dos alunos;
- estabelecer e promover contato permanente com os alunos;

- aplicar avaliações;
- elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades

14 PERFIL DE CONCLUSÃO, DIPLOMAS E CERTIFICADOS

Ao concluir a sua qualificação profissional o egresso do Curso Técnico em Logística deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- Atuar em procedimentos administrativos de pequenas e médias empresas, bem como seu próprio negócio;
- Executar atividades de apoio nas áreas de Recursos Humanos, Finanças, Produção e Marketing.
- Exercer atividades ligadas aos procedimentos logísticos em estoque, armazenagem, distribuição e controle.
- Proceder em suas atividades com espírito empreendedor.

O aluno aprovado em todas as disciplinas dos quatro Módulos que compõem o Curso ficará habilitado como Técnico em Logística, e receberá Diploma e histórico pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais.

15 INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do Câmpus é constituída de salas de aula, laboratórios temáticos, auditório, quadra esportiva, cooperativa dos alunos, fundação de apoio, biblioteca, refeitório, alojamentos, bem como a estrutura inerente à antiga escola Agrotécnica de Muzambinho.

O Câmpus possui laboratórios devidamente equipados com *datashow*, computador e lousa. Conta com ferramentas de software instaladas para suprir a necessidade das disciplinas relacionadas, com instalação a suíte de aplicativos BrOffice utilizada em aulas de informática básica e outros software utilitários.

A Instituição possui o Centro de Educação a Distância – CEAD com toda infraestrutura necessária: Sala de Coordenadores de Curso, Sala de Coordenadores de Tutoria, Sala de Armazenamento e distribuição de Material Didático, sala de apoio

didático-pedagógico, sala de apoio aos professores na postagem do material instrucional, sala de elaboração de material didático, estúdio para gravação e transmissão de aulas, banheiros, biblioteca, laboratório de informática, sala de aula e reunião.

A biblioteca possui um acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas do curso ofertado. Possui o número de exemplares de acordo com o número de alunos, além disto, a biblioteca dispõe de outros recursos como periódicos, revistas e ainda, pela concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação a distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias, como vídeo-aulas, material apropriado para ser disponibilizado na Plataforma.

A biblioteca é informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas *on-line*, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo, sala de multimídia e laboratório de informática para uso dos alunos.

Quanto ao horário de funcionamento se prioriza os horários noturnos e de finais de semana, quando os alunos dispõem de tempo para realizar seus estudos e pesquisas e ainda, ir ao Pólo.

Todos os Pólos são devidamente credenciados pelo IFSULDEMINAS para receber os alunos de educação a distância e assim assistirem as aulas presenciais e as tutorias.

16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESOLUÇÃO Nº 031, de 11 de outubro de 2013 – Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

RESOLUÇÃO Nº 6, de 20 de setembro de 2012 Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio

RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1, de 21 de janeiro de 2004 - Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica.

RESOLUÇÃO Nº 18, de 16 de junho de 2010 - Estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil).

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação. Catálogo nacional de cursos técnicos. Brasília, 2012. Disponível em: Acesso em: 10 de maio de 2015.

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos. 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, 2004.

_____. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do artigo 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5.452, de 01/05/1943, e a Lei nº. 9.394, de 20/12/1996; revoga as Leis nº. 6.494 de

07/12/1977, a nº. 8.859, de 23/03/1994, o parágrafo único do artigo 82, da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 e o artigo 6º. Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24/08/2001.

_____. Ministério do planejamento, Orçamento e Gestão-Secretaria de Recursos Humanos. Orientação Normativa nº. 7 de 30/10/2008. Estabelece a Orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública Federal Direta, Autárquica e Fundacional. Brasília, 2008.

_____. Resolução CNE/CEB nº.4, de 8 de dezembro de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf1/proejaresolucao04_99.pdf>

_____. Parecer CNE/CEB nº. 16/99, de 05 de outubro de 1999. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de nível técnico. Brasília, 1999. IFSULDEMINAS. Conselho Superior. Resolução nº. 059, de 18 de agosto de 2010. Dispõe sobre a aprovação da normatização para estágios. Pouso Alegre, 2010.

_____. Conselho Superior. Resolução nº. 063, de 10 de setembro de 2010. Dispõe sobre aprovação dos projetos pedagógicos do IFSULDEMINAS – Campus Machado. Pouso Alegre, 2010.

<http://www.ead.senac.br/cursos-tecnicos/tecnico-em-logistica/> acessado em 15 de agosto de 2014.